**CONHECIMENTO ECOLÓGICO LOCAL E USOS DA** ***Hancornia speciosa* G. (APOCYNACEAE) NO MUNICÍPIO DE SALVATERRA, ILHA DE MARAJÓ, PARÁ**

Igor dos Santos Soares1; Edimara Lima dos Santos2; Rosineide Lima dos Santos3

1 Mestrando em Ciências Ambientais. Universidade do Estado do Pará. igorsoares910@hotmail.com.

2 Graduanda em Ciências Naturais – Hab. em Química. Universidade do Estado do Pará. edimaralima17@gmail.com.

3 Graduanda em Ciências Naturais – Hab. em Física. Universidade do Estado do Pará. rosineidelima1990@gmail.com.

**RESUMO**

O município de Salvaterra apresenta áreas consideráveis de cerrado, estabelecido como hábitat ideal para espécies de valor e importância como a mangaba (*Hancornia speciosa* G.). O objetivo foi levantar conhecimentos e usos locais da mangaba nas comunidades de Água Boa e Joanes, município de Salvaterra, Pará, com vista ao registro, valorização de informações culturais e conservação da espécie. Trata-se de um estudo exploratório preliminar com abordagem qualitativa de dados. A coleta de informações foi precedida pela apresentação das intenções de pesquisa e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram aplicados formulários padronizados semiestruturados com perguntas abertas e fechadas para uma amostra não probabilística de 11 interlocutores com *expertise* de utilização e/ou manejo da espécie. Os resultados apontam as mulheres como as maiores detentoras de informações devido a utilização e envolvimento direto com os processos produtivos da extração da polpa da fruta que é comercializada e empregada como elemento principal no preparo de suco e doces, além do consumo *in natura*. Pelas suas mãos, as cascas e o látex do tronco da planta são transformados em chás indicados para o tratamento medicinal caseiro de gastrite, diabetes e infecções pulmonares. Os galhos secos servem como lenha. Sobre a interação com outras espécies, a fruta foi citada como constituindo a dieta de raposas, veados, pássaros até porcos e aves domésticas, durante o período de safra que se estende de setembro a abril. Quanto à conservação e manejo da espécie, os locais apontam a pressão imobiliária sobre as áreas de ocorrência natural contribuindo com a erosão genética de variedades mais produtivas, incitando, desse modo, o plantio da espécie nos quintais. Devido seu incremento na alimentação de pessoas, animais e na medicina caseira, urge a necessidade de estudos sobre áreas potenciais de ocorrência, bem como valoração cultural e econômica da espécie.

**Palavras-chave:** Extrativismo da mangaba.Fruta potencial. Cerrado.

**Área de Interesse do Simpósio**: Etnociências.